

# O DESTERRENSE.

PERIODICO DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

Publica-se aos sábados. Preço da assinatura 55 reis por anno e 38907 reis por semestre, e para seguir pelo correio 63000 reis; anúncios e publicações dos Srs. Assinantes a 10 reis por linha, para os não assinantes a 50 reis. Faltas avulsas - 30 reis.

PROPRIETARIOS - FRANCISCO VICENTE AVILA

E JOAO ANTONIO RODRIGUES.

REDACTORES - DIVERSOS.

Toda a correspondência deve ser dirigida aos proprietários, e todos os pagamentos feitos adiantados.

Accepta-se gratuitamente artigos de interesse geral, que forem escritos de acordo com o nosso programa.

## O Desterrense.

DESTERREO, 28 DE JANEIRO DE 1863.

As notícias do teatro da guerra, chegadas ultimamente, são de summa importâcia.

Paysandú succumbiu ao esforço dos nossos guerreiros.

Esse brilhante feito de armas houve-mo-lo com sacrifício de um sangue bem nobre e generoso, com o sacrifício de vidas bem preciosas!

Porém, ainda assim, filhos de Santa Cruz, o sucesso glorioso com que as nossas legiões estrearam a campanha do Uruguai, deve encher de contentamento e de orgulho os peitos brasileiros.

E se nos falta a coragem para repudarmos uma lagrima de gratidão e decondimento por tantos bravos que lá ficarão jazendo nos campos do combate, que ella nos sobre, ao menos, para vingarmos as suas cinzas gloriosas e para continuarmos a grande obra que elas cimentarão com seu sangue.

Honra ao bravos que o anjo da morte informou no sonho respeitável dos heróes nesses mesmos sítios que foram testemunhas do seu esforço e dedicação pela causa patria!

Que cada cidadão grave no seu coração, para nunca esquecer os nomes d'aqueles de seus irmãos que pereceram em defesa dos direitos communs.

Que o nobre exemplo que nos legáramos vivendo sempre nas nossas tradições sirva de estímulo e incentivo às gerações do porvir.

Os filhos denodados do Imperio já levantaram as suas tendas de guerra dos campos da Paysandú, que ainda retumbão com os seus gritos de vitória.

E n'este momento, talvez que o clangor das trombetas brasileiras já anuncie aos sanguinários defensores de Montevideó que é chegada a hora do arrependimento e da expiação.

E essa hora ha-de soar.

Se, porém, a nossa história-militar registra mais um feito honroso das nossas armas, se os soldados imperiais se cobrem de glória nos plainos do Uruguai, por outra parte, a terra patria é, por seu turno, invadida, e a coragem vé-se obrigada à ceder e à recuar ante a potência exmagadora do numero.

O paraguaio já hasteou o seu pendão de guerra sobre as muralhas de Coimbra.

Este baluarte da nossa fronteira, erguido por nossos maiores em 1763 contra os antepassados dos actuais invasores, é contra elles heroicamente defendido em 1801 por um pugil de bravos sob o comando de Ricardo Francisco d'Almeida Serra, acaba de cair em poder do inimigo, que ainda assim pagou à troco do seu sangue um triunfo do qual empregou-nos, à todo o transe, fazê-lo arrepender-se.

Iluquera que já lerá provavelmente seguido

a sorte de Coimbra e de algumas outras povoações que se achão sob o domínio do invasor.

E o barbáro, avançando sempre pelas terras do Imperio, ocupando sem dificuldade as aldeas e vilas abandonadas pelos pacíficos e indeziosos habitantes que fogem aterrados ao ruido da sua marcha, trovando o remanso do lar doméstico ainda lá pouco tão calmo e tão feliz, pernas fatigadas de uma fuga precipitada, e porventura feridos nos menos coragem para defender e recuperar a herança de nossos avós do que o barbáro para invadi-la e conquistá-la?

Não o acreditamos.

Pelo contrário, estamos intimamente convencidos de que não sómente será reconquistado gloriosamente o nosso patrimônio assaltado pelo perfido estrangeiro, mas ainda, que o patrio solo do invasor estremecerá, por sua vez, ao ribombar dos canhões brasileiros e sob os passos vitoriosos dos campeões do Imperio.

E então as mulheres paraguaias ouvirão também cheias de terrorço sombos nossos clarins de combate e verão, nella vez primorosa, erguer-se à curta distância das suas habitações o fumo do acampamento inimigo.

Cidadãos! A pátria reclama o sacrifício de seus filhos - não nos façamos esperar!

Que dentro um pouco não se veja mais tremer sobre as eminências brasileiras outro pendão que não seja aquelle que nos legaram os nossos avôs e que ora talvez doa mais alto e magistruamente sobre os muros vencidos de Montevideó.

## Noticiario.

Notícias dos teatros da guerra.

(Continuação)

Todos os officines fizeram largas postas em liberdade em número de dezoito, e embarcarão no porto com todas as horas militares, que lhes mandou prestar o cavaleiresco barão de Tamandaré. Perto de duzentos soldados obliterarão também pernassão-por-irem para junto de suas famílias que estavam na Ilha em frente, e onde se passava uma cena indissível, porque todos procuravam saber da sorte do que tinham de mais caro.

No mês forte da ação do dia 2 uma senhora oriental, de rara formosura, verdadeira heroina, atravessou impulsionada pelo meio dos combatentes, e vai obter do barão de Tamandaré a capitulação para um cantão comandado por seu marido, a quem assim salva a vida, e mais a 50 compatriotas.

Esta digna senhora não tem expressões para manifestar sua graça constante, e dirige algumas linhas ao nosso digno chefe, que elle deve conservar com orgulho, e reunir aos titulos tan honrosos que ja possue comprovando o seu valor e humanidade.

Entre tanto o governo, a infame imprensa de Montevideó, a cavalaria que ali está exaltada, e o que é mais triste, muitos dos officies que por

ele ou por sua intervenção foram salvos, como um major Alteraíne e capitão Arôta, que lhe derão vidas ao embarcar, o chamao do assassino. Estes doux sujetos derão uma parte notável ao governo, em quo dizem que a praça foi tomada por traição.

Entre mortos e feridos nós contamos com 300 homens fora do combate, e os colorados com 100.

Os feridos, em numero de 123, virão para esta capital, onde são perfeitamente tratados em dous hospitais que o barão de Tamandaré mandou estabelecer, e que estão entregues a oito medicos da armada, e a quatro irmãs de caridade.

Além daquelles facultativos visitam os nossos hospitais alguns outros argentinos, como os distinguidos Srs. Orcampo, pai e filho e dous brasileiros, que são o Dr. Portugal, moi habil, e o Dr. Bonilla. Tudo se oferecerão gratuitamente.

As Senhoras de Buenos-Ayres têm visitado estes establecimentos da dör, e continuamente levam aos nossos soldados, além da consolação da palavra, bicos de fôlego, e outros objectos convenientes a tratamento delles. Não ha expressões com que elogial-as e a toda a sociedade de Buenos-Ayres que nos tem demonstrado uma notável sympathia.

Nossos medicos da armada são superiores a todos os latentes. Nos dias 6. e 8 os 2.º cirurgiões Dr. Antunes e Dr. Banho acompanharão constantemente a columnas de ataque; depois elles mesmos e seus dígnos collegas estiverão sem cesar, dia e noite, no campo, nos hospitais de saque levantados a pressa que regorgitava de enfermos.

Como operadores revelarão distintas habilidades os Drs. Balduíno e Chaves, sem com isto pretender dizer que são inferiores os seus collegas, que todos portão desvelarão-se, exercendo a caridade de uma maneira admirável. O exercito e a armada estão moi satisfeitos com elles. Os tres alumnos pensinistas que vieram na Bahia são moi habéis também, e tem prestado excellente serviço na bella escola pratico que vieram encontrar.

A junta de sivilação publica acaba de mandar um agente no Paraguai, e outro a Entre Rios. Ficarão-se em bons padrinhos. Vtua-se o auxilio que até aqui tem, elles receberão.

O almirante brasileiro, acompanhado pelo Sr. conselheiro Paranhos, farão ter uma entrevista em Fray Bentos com o general Eredes.

Todo o exercito começou no dia 12 a marchar para sul do Rio-Negro pelo passo de Yapaju. O general Netto, com uma columna de 2,500 homens e 7 peças de artilharia marcha na vanguarda, buscando a incorporação de Caraballo, que em data de 8 participou no general Flores achá-la-se na Florida com 1,340 homens.

A infantaria e artilharia brasileira deviam embarcar nos vapores da esquadra e nos transportes Oyapock e Cruzeiro do Sul, para desembocarem no porto designado pelo chefe, que ainda não se sabe qual é.

Este embarque se efectuará no mesmo dia. Calcula-se que todo o exercito esteja sitiando Montevideó no dia 20.

No mesmo Jornal do Commercio se lê ainda:

Na noite de 13 tinha chegado a Buenos-Aires o vapor inglês *Esmeralda*, procedente de Corrientes com importantes notícias do Paraguai.

A 26 de Dezembro a expedição paraguaya que invadiu Matto-Grosso chegou ao nosso forte de Coimbra, que ella bombardeou a 27 e 28, tentando neste último dia um assalto, que foi vigorosamente repelido, com grande mortandade dos assaltantes.

A 29 a guarnição, abandonando o forte, que não podia mais sustentar, embarcou no vapor *Anhambahy*, que protegido pela artilharia de terra, zombára de toda a esquadra inimiga.

Que os defensores de Coimbra se portaram com deodato, salvando-se não a praça no menos a honra da sua bandeira, prova-o a mesma parte que em seguida transcrevemos do comandante da expedição.

Viva a república do Paraguai! Viva o Exm. Sr. presidente da República e general em chefe do seu exército! Viva a divisão de operações do Norte! Honra e glória aos valentes defensores da pátria! Viva a República do Paraguai!

Sr. ministro — Teuho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. o resultado das operações feitas pela força sob meu comando em cumprimento da comissão que me confiou o Sr. presidente da República.

Apoz uma rápida e feliz viagem fundeou a expedição em frente de Coimbra na noite de 26 do corrente e imediatamente mandei desembarcar parte da força sob meu comando na margem esquerda do rio Paraguai na distância de uma legua abaixo do forte, d'ahi mandei proceder ao reconhecimento do terreno, ocupando as posições estratégicas mais importantes que devia servir de ponto de operações à divisão expediçãoaria, e de onde podia bombardear com vantagem, e esperando desalojar a guarnição do forte.

O vapor de guerra *Anhambahy* é outro muito pequeno que seguiu no mesmo dia rio acima estava em posição, e collocando-se depois sob a protecção do forte contribuiu poderosamente para a sua defesa.

Efectuados todos os preparativos necessários despachei um oficial parlamentar a ti de entregar ao comandante do forte a intimação de render-se, que tenho a honra de enviar por cópia a V. Ex. Esta intimação teve o dito comandante a resposta cuja tradução também addito.

Depois da negativa do comandante do forte de Coimbra cumpriu-me apellar para as armas, e com efeito perto das 11 horas do dia mandei romper o fogo. No princípio só as duas canhoneiras maiores suslentaram o combate contra as baterias inimigas, mas tomarão logo parte n'elle as peças volantes, cuja collocação na fralda do serro fronteiro a Coimbra apresentava alguma dificuldade, e que bem, assentadas fizeram algum efeito com os seus tiros acertados na fortaleza e na guarnição.

Ao segundo dia do bombardeamento julguei opportuno fazer uma tentativa de assalto, o qual se efectuou às 2 horas da tarde do dia 28 do corrente, com mais ardor do que a prudência aconselhava. Parte da força que ocupava a fralda do serro de Coimbra, sob o commando do sargento-mor-cidadão Luiz González, avançou rapidamente ate as muralhas do forte por sendas diversas abertas debaixo do mais decidido fogo da artilharia do mesmo forte, portadas as peças que batem as fraldas do Cerro. Ao approximarem-se da muralha, os nossos sol-

dados receberão uma torrente de balas, metralhas e granadas, procedente tanto do forte como do vapor inimigo. Mas os paraguayos, conservando sempre a sua serenidade, e com uma decisão e arrojo admiráveis, avançaram sempre, mesmo por clima dasqueles dos seus companheiros de armas quo primeiro verterão o seu sangue para sustentar os direitos da pátria. Muitos conseguiram assim trepar as altas muralhas do forte, sendo quasi invariavelmente rechazados a ponta da bayoneta, ou victimas das granadas que caíam ao pé da muralha.

O assalto foi executado com toda a velocidade que as ordenanças recomendam, porém em vista das grandes dificuldades que lhes impedia o passo, tanto por parte dos defensores do forte, como pela natureza desvantajosa do terreno, retirarão os nossos dobrando sobre a reserva, levando consigo a maior parte dos feridos.

Nesta jornada distinguiu-se o benemerito sub-tenente da 1.<sup>a</sup> classe da octava companhia do batalhão n.º 6, cidadão João Thomaz Rivaz, que dando um grande exemplo a sua companhia foi o primeiro quo, pisando sobre os cadáveres dos seus companheiros, conseguiu trepar acima da muralha por duas vezes, sendo repelido na primeira, e caindo na segunda ferido por uma bala na cabeça para aumentar o numero dos que com os gloriosos restos escalavão já a raiz da muralha! Este digno oficial da pátria caiu heroicamente das altas muralhas de Coimbra deixando um assinalado exemplo aos seus companheiros pelo sua decisão, serenidade e bravura.

O sub-tenente segundo do batalhão n.º 7, cidadão Lopez, não caiu menos gloriosamente ferido por um casco de bomba, conduzindo ás muralhas a companhia do seu comando, a cuja frente marchou até que lhe faltaria as forças.

Durante a série ameaça do alferes Rivaz conseguirão escalar e penetrar na praça por dous flancos o sargento Laureano Sanobria e sete pratas da companhia que o batalhão 8 tinha ali de serviço, e pelejando corpo a corpo até ficarem todos fora do combate, mortos ou feridos; a excepção do soldado Pedro Castellano, a quem ao descer da muralha conseguiram desarmar e aprisionar sem ferimento.

Pelo que se vê, a fortaleza era sustentável, mas podendo emprehender-se com esperança outro assalto com os conhecimentos adquiridos na primeira tentativa, e o exemplo de ter podido assaltar as muralhas o sargento Sanobria e os seus valentes companheiros, tomei as medidas necessárias para o dia seguinte, sendo uma delas fazer com que as peças de campanha postadas á esquerda do rio, as ordens do capitão Almiron, lomassem uma posição mais conveniente para impossibilitar os fogos da *Anhambahy*, cortando-lhe a retirada para que não pudesse escapar; porém a guarnição do forte, dando por estes movimentos, e tremendo ante a ideia de um assalto mais meditado com o conhecimento que tinha adquirido da intrepidez dos nossos soldados, aproveitando-se da escuridão da noite e do abrigo das brenhas, fugiu precipitadamente a amparar-se no vapor *Anhambahy*, para escapar rio acima, levando o já citado Pedro Castellano, e deixando um ferido da sua nação. Até aqui o tenente coronel Porto Carrero tinha feito boa defesa da inexpugnável fortaleza q' comandava. (\*)

Depois da fuga da guarnição, seu duvi-

da receiosa dos ataques projectados para o dia seguinte, a fortaleza foi ocupada pela guarnição que lhe ficava mais proxima, e desde o dia de hontem a bandeira nacional tremula nas muralhas de Coimbra, que caiu em nosso poder com 37 peças de artilharia, a sua bandeira e o estandarte da sua guarnição, e muitas centenas de armas portáteis de todas as classes, com um parque immenso, viveres, roupa feita e de uso, bem como de outros objectos, quase sejam botica, serviço de oratório, uniforme de officiaes, condecorações, etc.

Não é possível, Sr. ministro, dizer a V. Ex. o numero neu classe dos mortos que o inimigo teve, porquanto foram lançados ao rio, porém pelo rastro de sangue encontrados e projectis que fizeram explosão, esse numero não deve ser insignificante.

Pelo que diz respeito aos nossos, nôo tivemos na classe de officiaes maior perda de que a dos valentes quo já nomeei, e as pratas constantes da lista junta, cujo numero considero diminuto, levando em conta que os nossos soldados combatão contra inimigos abrigados com completa vantagem por muralhas, e que a sua mosquetaria era invisiável para os nossos soldados, fazendo logo a coberto dos parapeitos.

Devo felicitar ao Exm. Sr. presidente da República e à pátria pelo brillante comportamento das tropas do meu comando em Coimbra, porque a resistência de uma fortaleza de seculos provou tão vantajosamente o brio dos soldados d'a pátria.

Amanhã encalarei as minhas operações contra Albúquerque e Cofumbá, onde espero encontrar os fugitivos deste forte.

Deus guarde a V. Ex. muitos anos. Fortaleza de Coimbra, 13 de Dezembro de 1884. — Vicente Barrios.

Dizia-se também que Miranda e Dourados tinham sido ocupados por forças paraguayas, que não encontraram ali senão uma preta velha e uma D. Francisca Corrêa de Oliveira.

Uma frota de 3,000 paraguayos, segundo uns, de 7,000 segundo outros, estava postada em Itapuá sobre a margem direita do Paraná, mas não se verificou, nem havia mais receipto de que se verificasse, a invasão contra a província de S. Pedro do Rio Grande do Sul, ou a apparição de um dos exercitos paraguayos, em socorro do seu aliaado do Estado Oriental.

Correu voz de que o general Sá (o que não chegara a Paysandú) pedira passaporte em Montevidéu com destino ao Paraguai. Esta notícia, porém, não parece ter fundamento. Sá permanecia em Montevidéu.

O vapor *Marqués de Olinda* foi julgado bo preso pelo invisível tribunal de prezas do presidente Lopez.

Depois desse famoso julgamento foi aquele paquete brasileiro armado em guerra o posto ao serviço do Paraguai contra o Brasil.

Os nossos prisioneiros, apesar da inquição, sabe-se que viviam, e com alguma saúde. O Sr. Lopes ainda consentia que o nosso consul lhes prestasse algum auxilio.

Entre os individuos da tripulação daquelle navio, acharam-se presos, hispanhos, portugueses e argentinos; mas ainda não houve diploma que julgassem conveniente reclamar a favor desses infelizes!

No *Santongé* veio uma comissão composta do senador D. Cândido Juáñico, D. Enrique Juáñico, D. Ildefonso García e D. Alfredo Vasquez, que vai, dizem, implorar o auxilio da França contra a prepotência brasileira!

**Límites com o Paraná.**

**MINISTÉRIO DO IMPÉRIO** — Foi promulgado o decreto seguinte:

Tendo em consideração as dividas que se tem suscitado sobre os verdadeiros limites da província do Paraná com a de Santa Catharina, e querendo por termo aos conflitos de jurisdição que se têm dado entre as autoridades das duas províncias, hei por bem ordenar que, enquanto a assembleia geral legislativa não resolver definitivamente sobre este objecto, se observe o seguinte:

«Art. 1. — Os limites entre as províncias do Paraná e Santa Catharina são provisoriamente fixados pelo rio Sabyguaguá, Serra do Mar, rio Marombá, desde sua vertente até o das Canas, e por este até o rio Uruguay.

Art. 2. — Ficão revogadas as disposições em contrário.

José Liberato Barroso, do mén conselho, ministro e secretário de estado dos negócios do Império, assinou o tenha entendido e faça executar.

Palácio do Rio de Janeiro, em 16 de Janeiro de 1853, 44. da Independência e do Império. — Com a rubrica de S. Magestade o Imperador. — José Liberato Barroso.

**Questão de limites entre a província do Paraná e de Santa Catharina.**

Confando na prudência e criterio do actual governo, esperava que nenhum passo daria a respeito da disputa divisa entre as províncias supra citadas sem preia audiencia dos seus representantes, que, além de terem tal ou qual direito a alguma atenção da parte dos Exmos. Srs. ministros, dispõem de conhecimentos locais, e, portanto, poderão subordinar esclarecimentos que servissem de base a uma decisão equitativa. Conta a minha expectativa, porém, o Exm. Sr. ministro do império promulgou soffregamente o acto que se lê nas folhas de hoje, estabelecendo a pequena província de Santa Catharina de quasi todo o seu interior para aumentar o território da vasta província do Paraná que, por sua fortuna, conta no ministerio como advogado o honrado Sr. conselheiro Marcondes.

No pleito, pois, que o governo acaba de julgar, seu ouvir uma das partes; foi um dos juizes pessoa suspeita pelo interesse que o liga a questão, e talvez a esse circunstância unica devia a minha infeliz província o ter sido sacrificada ao seu bom direito as conveniencias do Paraná.

E tanto mais é para espantar o acto injusto do Sr. ministro do império, quanto S. Ex. não se limitou a satisfazer sómente as antigas e descommunicas pretensões dos paranaenses, foi muito além, fazendo-lhes doação não só dos Campos de Palmas, como da freguezia de S. João de Campos Novos integralmente, da maxima parte da de Santa Fluminense dos Coriúbas, e até da estação do Passa-Dous, onde de há muitos annos e sem jamais ter havido a menor contestação, existe a collecta provincial do termo de Lages!

O acto do S. Ex. foi uma verdadeira conquista.

Jamais pensou o Paraná que um dia o rio Marombá fosse escolhido para linha divisoria com a sua vizinha, e jamais acreditaria en que semelhante deliberação tivesse lugar se não a lória com meus próprios olhos!

Agora resta completar a obra de antiquilação, entregando-se ao Rio-Grande do Sul, ou mesmo ao Paraná, essa pedaço de costa que por muita benevolencia ainda chamaõa — província de Santa Catharina —, e que ex chamarei Polonia americana.

Deputado catharinoense, corre-me o dever de protestar contra a injustiça de que foi vítima a minha província e de apelar para o parlamento, que polo menos não ha de resolver a questão sem preceder o necessário estudo.

João de Souza Melo e Alvim.

Rio, 19 de Janeiro de 1863.

**Humildade.**

Como de interesse cluses do paiz damos a queua idéa do territó

Obsequiarão ao Jornal da Bahia com um descriptivo da fortaleza de Humaitá, acompanhadas das seguintes:

«Observações. — As baterias onde se acham situadas as baterias poderão ter de altura 18 a 20 pés.

«O rio em frente ás primeiras cortinas tem pouco mais ou menos 2 1/2 águas (300 braças), sendo o fundo de 2 1/2 a 3 braças d'água na maior várzea do rio.

«As cinco cortinas, garnecidas de bocas de fogo, prefazem o numero de 85 a 90 peças (segundo o mappa do comandante da fragata Monachez, elas são em numero de 100), porque, segundo notícias dadas pelos jornais de Montevidéu, são em numero de 304), e estas de pequeno calibre, pois que as das cortinas desembertas podem ser de calibre 24 ou 30. Não foi possível determinar o calibre das peças da canhona em consequencia de se acharem elas encobertas (consta porém serem de calibre 80).

«O acampamento é composto de casas feitas de taipa e cobertas de sapé, salvo algumas pequenas casas que servem de capitania e outras repartições da polícia.

«Em frente ás baterias, na margem oposta no rio, que é ocupada por um bosque espesso, acha-se uma guarda.

«A ilha de que faz menção a planta está pouco mais ou menos na distancia de uma milha abaixo da 1ª cortina.

«O canal, pelo qual costumam os navios passar pela frente da fortificação, é mesmo pelo meio do leito do rio, porém encostado ás barraças his canal, pois o patacho de guerra Iguassu já passou por ali bordado, e aproveitando o mato que podia as bordadas.

«Em um vapor de marcha de oito milhas poderá gastar-se 20 a 26 minutos, aguas acima, para passar-se a perder de vista a fortificação.

«A igreja d'á frente para o acampamento, e a leita de pedra de castiria.

«A casamata é feita de tijolo, porém tem muita espessura.

«Pelo lado de dentro da fortificação ha camadas a perder de vista.

Estas informações são a maior parte dadas pelo piloto Serrano, que serviu durante 3 1/2 annos na flotilha de Matto-Grosso, donde veiu ha seis meses. »

Consta-nos que foi adopiado o seguinte uniforme para a força organizada pelo Sr. Capitão do Porto com a gente matriculada:

Paletó saco de brim partido com gola em pé, tendo no braço direito acima do sangradouro uma faixa transversal escarlate, da largura de uma polegada, com o seguinte distico dourado — Voluntários do Porto —.

Bonet de brim branco igual aos que usam os officiaes d'armada, e calça também branca.

É um uniforme elegante e commodo, e sobre todo muito pouco dispendioso.

**Communicado.****As últimas crises.**

Ha-deus annos que a nossa politica exterior tem sofrido grandes e contínuas revoluções.

Laços de amizade e de aliança rompidos e quebrados — falsidade e perjurio nos mais firmes e solidos tratados — náda tem faltado nesles ultimos tempos para excitar a indignação de uma nação infante — mas desesperada em sua colera e aloula na vingança de sua honra de que é tão justamente ciosa.

Nos fins de 1862 — uma nação *philanthropia e magnanima* — ebaneada de tanta paz prolongada, que não lhe dava conquistas — não trepidou em ajuntar mais um Jouru e sua coroa de gloria, atirando corsários contra os navios de uma nação amiga e aliada.

O direito que nos garante os mares territoriais — foi violado por toda a parte se apresenta a humanidade e o desejo

ajudado — por um diplomata tão inepto quanto audaz — o governo inglez não recuou ante os meios menos admissíveis para nos forçar a satisfazer a sede de sua cubica voraz.

A prisão de quatro soldados ebrios, e uma suposta violação á tripulação de um seu navio naufragado em nossas costas — foram os únicos pretextos que elle achou para a troca de notas pertinazes e exigentes.

Então grandes offensas nos foram dirigidas — procuravão provocar-nos julgando que recusariam o desafio e que deveríamos humilhar-nos ás suas exigências injustas. O espírito brioso do povo excitado se expandio em brados de entusiasmo e em imprecações contra a iniqua violência.

O nosso governo fez pela consciencia da justiça da causa que advogava collocou-se em uma atitude de dignidade — para responder com firmeza e coragem, ás accusações violentas — para exigir plena reparação do ataque feito aos nossos direitos de propriedade.

Uma satisfação que de nos foi exigida pelos homicídios, diziam elles, perpetrados em nosso litoral, sobre a tripulação inerte de um navio naufragado veio levar ao cumulo da desesperação os animos já de tão muito alterados e em effervescentia.

A nação inteira — tomada de um entusiasmo febril — precipitou-se sobre as armas que ella empunhou como um só homem.

O aspecto marcial que oferecia — o povo inteiro de uma cidade — levado ao ultimo extremo de indignação, intimidou a coragem britânica — as violências cessaram, as notícias se interromperão, e a audacia violadora ceceu a palma á coragem violada, que se despertava para defender sons direitos.

Ainda a nação não se havia aquietado do primeiro exaltamento — ainda a lembrança das passadas invectivas acha-se bem viva — quando uma cena de sangue, quando um acto de barbara crueza — veio novamente bradar vingança aos ouvidos do povo brasileiro.

Um iníquio astuto e traidor, aproveitando-se do silêncio da noite, introduz-se em um porto nosso, para accometter um navio q' se achava sob a nossa bandeira, para assassinar soldados e marinheiros inimigos q' se achavão sob a guarda de nossas baterias.

Não contente com o sangue q' derramara, aprisionou o navio e passou com elle a reboque, diante de nossos fortes com a audácia e bravura de um saltador do mar.

A perseguição que contra elle foi dirigida sahit-nos malograda.

Elle queria somente roubar e não resistir, queria vilipendiar e não combater.

A sede de vingança frustrada fez-nos guardar no seio um fúndo resentimento que necessitava espandir-se.

A Providencia nos ofereceu a occasião.

Estava reservado a uma nação que nos deve a sua existencia politica a um povo a quem salvamos das garras da tyrannia — pretestes a escravásl-a — o rehabilitar-nos da passada invectiva.

Abracemos essa oportunidade favorável, com aquele entusiasmo santo e febril que tem sido tantas vezes a nossa arma vitoriosa.

Quando os brios de uma nação, são offendidos por uma grande potencia, sugerir-se ao vilipendio é uma cobardia.

Mas quando um povo é ultrajado por uma nação a quem deu um nome no mappa da historia, não repelir a injuria é mais do que cobardia é aviltamento.

O Brazil conserva mui fresca a lembrança de 1852 para temer os assaltos de um bando de guerrilheiros semi disciplina.

O nosso exército ainda guarda vitorioso o cidadão de Monte-Caseros para recuar ante de Montevideó.

Na crise qua atravessamos presentemente, o patriotismo e dedicação devem ser os sentimentos de todo o coração que se afana de bater em um poito verdadeiramente brasileiro.

O servilismo e a cobardia só convém áquelles que têm consciencia de sua fraqueza e de sua impudicida...

O Brazil é por demais forte para não odiar um e exterminar o outro.

Os estragos produzidos por nossas batalhas letrias, o nosso pavilhão tremulando desbarcado sobre as ruínas de Paysandú, atestam que a coragem do nosso exército só podia ser coroada pela felicidade de nossas mas, e que o sangue dos bravos que sucumbiram, só podia ser lavado com a ignorância dos vencidos.

Desde muito tempo os nossos irmãos do sul sofrerão vexames e crueldade, d'esse pôr-barbaro que debaixo do manto de instâncias civilizadas, oculta o carácter do salado immoral e do assassino sanguinário. E tempo já de vingar tanto sangue parado erramado nesses dramas sanguinosos, que os povos da antiga Cisplatina, sentem em suas invasões injustas e crueldades.

Mostrar a menor hesitação ante esses terrilheiros e salteadores, seria atrair sobre um povo esperançoso o anhelo do mundo inteiro.

A fraqueza ante uma violoria certa seria tão ignominiosa como a deserção do campo da batalha.

E' preciso que um dia o povo do Brazil, collocando suas aguas triunfantes no Pantheon da glória, abra no poço do passado esse ogmone de fraco, em que o acolmáramos, que desconhecem o seu valor porque não experimentáram o gume de suas espadas.

Um dia possemos e enfraquecidos por dissensões intestinas sermos no rebanho da paz e do progresso.

Julgava-nos adormecidos e indiferentes aos seus actos de pirataria — e achou-nos a observar cautelosos os seus planos astutos...

Sulgava-nos desprevenidos e indolentes e encontrou-nos erguidos e armados.

A pátria — esse nome sagrado que faz estremecer de entusiasmo o coração do homem — deve ser o símbolo de nossa crença, e a imagem do anjo da vitória que paira sobre as nossas cabeças.

Mostremos ao mundo — que o amor da paz não é fraqueza e que odiar o sangue não é ser covarde.

Os grandes cataclismas, nem sempre são um elemento de destruição.

Os tufoes que devastam a terra livrão-nos, em compensação, de grandes males; as inundações que assolam os campos e as serras, fertilizam o solo; a guerra como, todos os outros cataclismas, ergue os fôres de uma nação e coloca o seu estandarte vencedor e triunfante, no meio das aguas poderosas dos mediadores da terra.

As nossas armas depois de terem triunfado, de uma resistência tenaz entrâo vitoriosas, em uma praça que lhes resistiu com o furor de leões, e sujeitou-a ao seu poder, tornando-a em um montão de ruínas.

E' miserável não nos esquecermos de que grande número de nossos bravos, já regou com o seu sangue o solo oriental, e que uma vítima já foi sacrificada ao furor e cruza desses barbaros do Sul.

Esse acto de acrisolada selvageria não existiu o desadimo em nossos bravos.

O ardor patriótico que inflamava as nossas tropas, tornou-se um fôrce voraz de vingança.

Ellas arremessaram-se com fôrce contra o asilo d'esse vampiro do sangue dos nossos, e vingaram com raios de fumo e com o fôrce do destruição a injuria que lhes fora feita.

Mostrae, filhos de Santa Cruz, mostrae a todas as nações que vos observam, que o gigante que descansava tranquillo a sombra das palmeiras, ergueu-se arrançando um brado de raiva, e de fôrce, e empunhando o tacape, que já desde muito repousava das facanhas guerreiras que lhe tinham ensanguentado a lâmina.

Fazei ver aos filhos das Pampas que a espada que vultou em Caseros, não se enfrejou despresada na bainha, que o braço que vibrou a morte em 1852 contra a tirania covarde, não se enforçou no romanesco da paz.

Na certa crise, que a Providencia parece, enviar ás nações, para cobrir-as de gloria experimentando a sua coragem e persistência.

Não receitemos a dada grandiosa, não nos tornemos indignos de nossos bravos avós, que ergueram as frontes geladas dos seus sepulchros, nos parecem acompanhar com olhares indagadores e confiados. Não desmentimos a confiança que um aliado de pouz em nossa bravura, clamando o seu auxílio para libertar o de inimigos, que a grandes passos lhe extorquiam injustamente um territorio, que elle patimo a patimo defendia com a coragem do desespero.

E' sobrefundo no coração da mocidade que as idéias de pátria e liberdade, devem causar profunda e abaladora emoção.

Para ella, pois appellamos em nome do futuro esperançoso que o Brazil a elle sonhou, em nome de nossa geração, de nossa honra e de nossa gloria:

V. J.

### A' pedido.

#### A' MEMÓRIA

DE

Silviano Nunes de Faria.

Oh! desde a infância, na inocente fronte O anjo da morte lhe impõimira o beijo; Co'us leves azuis murmurando apenas Rocou-lhe as vestes no fatal adejo!

Dá vida o sonho lhe alegara o mundo Co'as utopias de um viver de amores Louco — no seio acalentara o sonho Como florzinha a se adornar de flores.

Rola — cantara da saudade os hymnos No suspirio esmorecer da tarde — Cysne — gemendo no descante extremo Foge do mundo em que de amores arde....

Oh muito! oh muito lhe estenderá a vida De amores sacios e encantado almejo Caídido fada lhe inspirára ó cantos, (\*) Rosa, que abria-se ao vernal beijo.

Mas o anjo triste, que o beijara infantil Vem recobrel-o no final abraço — Trecho era o mundo p'ra encerrar tal pomba, Pomba celeste se sumiu no espaço.—

Rio Vermelho, 18 de Janeiro de 1865.

Eduardo Nunes.

(\*) Muito desejariamos que houvesse quem se interessasse de coletar e dar à luz pública as posses do Sr. Nunes de Faria. Bastante ganharia com isso a nossa Litteratura, segundo cremos.

### Editorial.

#### CONCURSO.

De ordem do Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda da Província se faz público que no dia 4 de Fevereiro proximo terá lugar na mesma Thesouraria o concurso para preenchimento de um lugar de 1º entraña nella vaga, devendo versar o exame, segundo o disposto no Decreto n. 3,114 de 27 de Junho de 1863, nas seguintes matérias: — leitura, analyse grammatical e orthographia, arithmetica e suas applicações ao commerce, com especialdade a redução de moedas, pesos e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos, theory de cambios e suas applicações; — devendo os pretendentes apresentarem nesta secretaria seus requerimentos com os documentos em que provem que tem 18 annos completos de idade, que estão livres de culpa e pena, e que tem bom procedimento.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda da Província de Santa Catarina em 16 de Janeiro de 1865.

O oficial  
José J. de Magalhães Fontoura Junior.

### Annuncios.

O abaixo assinado pelo presente previne a quem convier que nenguem faça transação ou compra de bens de raiz, móveis e semovíveis pertencentes a herança do falecido José da Silva Paranhos, que se acha, por dividir entre os seus herdeiros, dos quais, o abaixo assinado é um por cabeça de sua mulher D. Thereza Antonia Paranhos de Magalhães; e desde já protesta contra qualquer venda ou alienação que de tales bens possa fazer o herdeiro Antônio da Silva Rocha Paranhos que delles se acha de posse, assim como de fazer carregar no inventário os rendimentos de tales bens de-de a época da falecimento do pai commum. Assim também reserva o seu direito como herdeiro para em tempo competente o fazer valer em juizo. E para que de futuro ninguém allegue ignorância faz publicar o presente.

Desterro, 27 de Janeiro de 1865.

José Joaquim de Magalhães Bastos.

O abaixo assinado pelo presente declara, que tem passado sua casa de negocio aos Srs. Ferreira & Cardoso, com tudo o activo relativo ao seu estabelecimento na rua do Principe n. 79, assim como roga a todos os seus credores apresentarem suas contas para serem satisfeitas. Desterro 21 de Janeiro de 1865.

José de Mello.

### ATTENÇÃO.

O abaixo assinado faz sciente ao publico desta cidade, que em sua casa de negocio de secos e molhados, na rua Augusto n. 7, se vendem superior gingibera, tanto em porção para negocio como a varejo, superior Maduro, Água Imperial e Gazeza, refrescos de agua de Seltz e Xaropes de todas as qualidades.

Antonio Rodrigues de Oliveira.